

ANEXO V - INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES:

1 – Capacitação dos Profissionais:

a) Cobertura:

- Proporção de profissionais capacitados para assistência à dengue, por unidade de saúde (privado / público); (atenção primária, pronto atendimento e alta complexidade);
- Parâmetro mínimo: 80% dos profissionais capacitados (por categoria profissional);
- Fonte: CNES / Certificação / Lista de Presença

b) Efetividade:

- Aplicação de pré teste;
- Análise de prontuários para avaliação das capacitações: notificação do caso, critérios de suspeição, classificação de risco, comorbidades, situações clínicas especiais, prova do laço, volume de hidratação, solicitação de exames e acompanhamento dos pacientes;
- Fonte: pré teste, auditoria de prontuários médicos e de fichas de evolução

2 – Acesso:

- a) Proporção de unidades saúde que fazem atendimento dos casos suspeitos de dengue;
- b) Horário de funcionamento das unidades e carga horária dos profissionais;
- c) Proporção de pacientes com suspeita de dengue atendidos em cada nível de atenção (unidade básica, pronto atendimento e alta complexidade);
- d) Tempo de espera para o primeiro atendimento;
- e) Estratégias diferenciadas para ampliar o acesso no período de alta demanda: horário diferenciado, criação de pólos, tendas ou URV, adaptação de outros espaços.
- f) Fonte: CNES, Sinan, planos de contingência

3 – Plano de Acompanhamento:

- a) Serviço de triagem com classificação de risco implantado nas unidades de saúde?
- b) Utiliza a classificação de risco para manejo do paciente com suspeita de dengue proposto pelo MS?
- c) Realiza prova do laço nos serviços de triagem?
- d) Paciente tem hidratação oral na sala de espera (antes e após a triagem);
- e) Tempo de espera para consulta médica após a classificação de risco (de acordo com a proposta do MS);
- f) Capacidade instalada para coleta de exames em todas as unidades de saúde?

- Não: qual estrutura de apoio e organização para a coleta
- g) Qual o tempo de espera para resultado dos exames;
- h) Capacidade instalada para hidratação venosa em todas as unidades?
 - Sim: Qual estrutura?
 - Não: Estrutura de apoio e organização do processo?
- i) Tem consulta de retorno agendada no primeiro atendimento (Grupo A e B);
 - Qual organização?
 - Busca ativa de pacientes faltosos no retorno?
 - Consulta domiciliar?
 - Consulta enfermagem?
 - Contato ACS ou telefone?
- j) Mecanismos de comunicação direta para os pacientes (Grupo A e B) referenciados para retorno?
- k) Mecanismos de comunicação direta para os pacientes (Grupo A e B) contra referenciados?
- l) Distribuição do Cartão de Acompanhamento?
- m) Notificação dos Casos (fluxo rápido);
- n) Regulação do paciente (Grupo C e D) para unidade maior complexidade?
 - Acesso venoso?
 - Transporte?
 - Tempo de espera?
 - Leitos referenciados?
- o) Vigilância constante dos pacientes com acesso venoso (preconizado pelo MS)?

4 – Estrutura:

- a) Disponibilidade de impressos (cartão de acompanhamento, fichas de notificação, formulário para acompanhamento dos pacientes);
- b) Distribuição nas unidades do fluxograma de classificação de risco e manejo do paciente;
- c) Distribuição para os profissionais de saúde do fluxograma de classificação de risco e manejo do paciente;
- d) Central de regulação: estimativas de leitos retaguarda, evolução do número de internações, contratualização, profissionais capacitados, estratégias de comunicação;